



+ + + + + + + + + + +  
 + + I N O V A Ç Ã O + +  
 + + + + + + + + + + +  
 + + + + + + + + + + +

CLEMENTE NOBREGA\*



# A verdadeira revolução

A inovação que muda o mundo vem sempre da eliminação de barreiras que impedem os ganhos de escala – da escrita à informação digitalizada

Em 1999, no auge do oba-oba da internet pré-estouro da bolha, Peter Drucker escreveu: “A verdadeira revolução da informação ainda não aconteceu. Ela não terá a ver com TI, computadores ou artefatos. Será sobre o ‘fora’ das organizações. Vai enfatizar mais o ‘I’ [de informação] que o ‘T’ [de tecnologia]”. Para Drucker, o que estava em curso era o desdobrar de uma dinâmica iniciada quando o homem inventou a linguagem. Era algo “gramatical”.

Ninguém entendeu nada, mas hoje parece claro. A revolução da informação é a quarta na História – depois da escrita, do livro manuscrito e da palavra impressa. Nas anteriores, o que sempre ocorreu foi um movimento “para fora”, uma expansão de limites. A palavra escrita foi inventada para registrar transações comerciais entre indivíduos. O livro manuscrito expandiu o alcance da comunicação. E a palavra impressa levou nuances novas de imaginação e conhecimento para além das clausuras dos mosteiros (que era onde o saber dos manuscritos se concentrava). A informação digital fragmenta mais ainda tudo o que é monolítico e concentrado. O efeito dessa “coisa” se manifesta de múltiplas formas. Pense em profissões: técnicos manipulando



## Trabalhadores que operam em estruturas enxutas e um comando autônomo que captura terroristas são análogos

softwares CAD/CAM (de design e manufatura) produzem o que há 20 anos exigia times de especialistas. A animação digital da Pixar desconstruiu os ilustradores da Disney; os algoritmos de risco de crédito detonaram a pose dos analistas financeiros. Fotografar é lidar com uma câmera digital que até sua avó manipula.

A inovação que muda o mundo vem sempre da eliminação de barreiras que impediam que alguma coisa ganhasse escala. Pense em redes sociais contribuindo para a derrubada de tiranos. O mainframe virou um PC, que se fragmentou em dispositivos de mão. O centro de processamento de dados (CPD) evaporou. Agora,

temos múltiplos datacenters e a “nuvem”. O centro de cópias deu lugar a uma impressora em sua mesa. A autoridade migrou do supervisor para o operário, que pode interromper a produção quando detecta um erro.

O processo de pesquisa e desenvolvimento sai da Procter & Gamble, da Merck ou da Pfizer, torna-se “open” e vai para uma rede externa. Idem para estruturas de comando militar. Do ponto de vista da informação, trabalhadores operando estruturas enxutas numa linha de produção e um comando autônomo que captura uma base terrorista são processos análogos. Em ambas as operações, a decisão, a cada momento, é tomada na ponta. Quem lidera não manda nem controla, apenas orchestra. Não precisa estar lá supervisionando nada. O banco vai até você (caixa eletrônico, bankline). O supermercado vai até você (e-commerce). Educação e saúde, os setores mais impermeáveis a essa dinâmica, também irão até você. Sistemas de ensino, idem. Era disso que Drucker falava. Não é TI. Palavras, leituras e significados mudam porque as barreiras ao “imaginar” e ao “fazer” desmancham-se no ar, dissolvidas pela informação. ■



WWW.EPOCANEgocios.com.br/CLEMENTE

\* CLEMENTE NOBREGA É FÍSICO, ESCRITOR, CONSULTOR DE EMPRESAS E AUTOR DO BLOG IDEIAS E INOVAÇÃO NO SITE DE ÉPOCA NEGÓCIOS

